

FONTES DE INFORMAÇÃO PARA O SETOR SIDERÚRGICO A EXPERIÊNCIA DA USIMINAS¹

Wilson Martins de Assis²

Resumo

Atualmente, uma grande dificuldade existente nas organizações é a seleção conveniente das suas fontes de informação, tanto para os aspectos do negócio quanto para o seu dia-a-dia. Neste trabalho, a ênfase foi dada às fontes de informação coletadas externamente, que podem ser úteis para a montagem de um acervo em uma organização da área siderúrgica. Analisou-se a importância da Internet e dos bancos de dados nacionais e internacionais, assim como os aspectos da aquisição de fontes de informação para o setor siderúrgico. Baseado na experiência da Gerência de Informações do Sistema Usiminas, procurou-se mostrar aspectos da seleção e da organização de um acervo com fontes de informações confiáveis, custos compatíveis e diversificação adequada. O trabalho apresenta, anexas, tabelas indicando as principais fontes de informação para a siderurgia.

Palavras-chave: Fonte de informação; Siderurgia; Banco de dados; Internet.

INFORMATION SOURCES TO THE STEELMAKING SECTOR

Abstract

Nowadays, a great difficulty in organizations is the convenient selection of information sources, both for business aspects and daily actions. This paper emphasizes external information sources, which may be useful in creating a library for a company of the iron and steel industry. The importance of Internet, national and international data banks, as well as aspects of acquisition of information sources for the iron and steel industry have been analyzed. Based upon the experience of Information Department of Sistema Usiminas, it shows aspects of selection and organization of a library with reliable information sources, compatible costs and adequate diversification. The paper presents tables indicating the main information sources for the iron and steel industry.

Key words: Information source; Iron and steel industry; Data bank.

¹ *Contribuição técnica apresentada na 61º Congresso Anual da ABM, de 24 a 27 de julho de 2006, Rio de Janeiro – RJ*

² *Engenheiro Mecânico, Superintendência de Informações Técnicas – Sistema Usiminas; Belo Horizonte, MG.*

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, uma grande dificuldade existente nas organizações é a seleção conveniente das suas fontes de informação, tanto para os aspectos do negócio quanto para o seu dia-a-dia. Uma seleção adequada de fontes de informação precisa ser planejada para atender às necessidades, considerando a amplitude, a objetividade, o equilíbrio e a economia.

Uma escolha acertada das fontes de informação é fundamental para a coleta e a classificação das informações. Choo⁽¹⁾ afirma que existe uma preocupação cada vez maior, por parte das organizações modernas, voltada para o ambiente externo, principalmente no que se refere ao mercado e à tecnologia. A sobrevivência das organizações está aliada à sua capacidade de lidar com as informações externas coletadas, transformando-as em conhecimento e à forma como as utilizam para se adaptarem às mudanças ambientais.

Vários autores – Aguilar,⁽²⁾ Choo,⁽³⁾ e Barbosa⁽⁴⁾ - classificam as fontes de informação em quatro categorias:

- Fontes externas e pessoais: clientes, concorrentes, contatos comerciais - fornecedores, analistas financeiros, distribuidores, advogados, etc - funcionários de órgãos governamentais e outras pessoas de fora da organização;
- Fontes externas e impessoais: jornais e periódicos, publicações governamentais, rádio, televisão, Internet, conferências, bibliotecas externas, associações profissionais, registros de companhias de pesquisa e serviços de informação eletrônica - bancos de dados on-line (boletins eletrônicos, etc);
- Fontes internas e pessoais: superiores, membros da diretoria, gerentes, subordinados, equipe de funcionários;
- Fontes internas e impessoais: circulares e memorandos internos, estudos e relatórios internos, biblioteca da organização e serviços de informação eletrônica.

Existem, na literatura, diversos critérios de classificação das fontes de informação. Porter⁽⁶⁾ as classifica como publicadas ou coletadas. Choo⁽³⁾ as divide em três categorias: humanas, textuais e eletrônicas. As fontes humanas podem ser internas ou externas à organização. As textuais subdividem-se em publicadas ou documentos internos. Por fim, as eletrônicas dividem-se em bases de dados on-line e recursos da Internet.

Se uma organização atuar em um ambiente de negócios competitivo, precisará de um acervo de fontes tão variadas quanto o próprio ambiente competitivo. A complexidade, a inconstância, a rapidez e a total imprevisibilidade do mundo dos negócios fazem com que suas necessidades de informação sejam tão variadas quanto os fatores que influenciam sua organização.

Neste trabalho, a ênfase será dada às fontes de informação coletadas externamente, que podem ser úteis tanto para a montagem de um acervo na organização da área siderúrgica, quanto como referencial de novas fontes de informação para diversos usos.

2 FONTES DE INFORMAÇÃO E MONTAGEM DE ACERVO

A seleção conveniente das fontes de informação é fundamental e não é tarefa fácil de realizar. As fontes de informação vêm crescendo exponencialmente em termos de quantidade e graus de especialização. Sua seleção precisa ser planejada para

atender às necessidades de uma organização. O profissional da informação terá que identificar, para os diversos assuntos, quais as entidades de interesse para, então, analisar e escolher seus veículos de informação, bem como todas as publicações disponíveis no ramo - normas técnicas, periódicos, livros, patentes, teses, boletins estatísticos, anuários, diretórios, monografias, etc.

Davenport⁽⁷⁾ diz que, provavelmente, a ausência de diversidade nas fontes de informação é o fator principal que provoca pontos cegos na investigação do ambiente. Se empresas obtêm todo o seu acervo apenas a partir de fontes aceitáveis, conservadoras ou oficiais, provavelmente, seus empregados perceberão muito pouca alteração no ambiente externo.

Deve-se fazer um monitoramento constante das fontes de informações, analisando sua credibilidade e adequação, mantendo contato com entidades especializadas, editoras, etc. em todo o mundo, formando um acervo especializado de alto nível, que lhe permita obter dados confiáveis e permanentemente atualizado.

Quando uma organização possui um número de assinaturas/aquisições de diversas entidades/editoras, torna-se naturalmente recebedora constante de ofertas de novas fontes de informação, que devem ser analisadas com profundidade, para que cada vez mais tenha fontes confiáveis e, principalmente, estratégicas.

As fontes têm que ser monitoradas continuamente. O ambiente de negócios muda tão rapidamente quanto surgem novos serviços e fontes de informação, o que gera uma necessidade de rever, periodicamente, o portfólio de fontes, para não perder alguma informação importante.

Com o desenvolvimento da tecnologia da informação - TI e do fortalecimento do uso da Internet, as opções de novas fontes de informação cresceram vertiginosamente e tornaram complexa a otimização do acervo com a proliferação de novas fontes.

Um acervo de uma organização é montado focando-se aspectos de sua missão e visão, objetivos estratégicos, metas, planos de investimento, etc, para que as fontes de informação selecionadas sejam voltadas para o seu objetivo empresarial. Dentro do foco da organização, deve-se concentrar o maior número de aquisição de publicações, procurando ter uma diversidade de fontes para melhor acompanhar os acontecimentos e dar opção de informações para a tomada de decisão.

3 A INTERNET E BASES DE DADOS

O mercado mundial de informação é vasto e cresce em ritmo acelerado. Existem milhares de bancos de dados on-line e milhões de fontes de informação na Web. Segundo Choo,⁽¹⁾ o pesquisador que conhece as bases de dados, sua estrutura e os recursos de busca pode tirar vantagem dos sistemas de informação.

A década de 1990 marcou o início de uma expansão do volume e da variedade de informação disponível na Internet. Atualmente, o número crescente de empresas, órgãos governamentais, associações, universidades e indivíduos que oferecem informações pela Internet transformam-na em ferramenta fundamental para os profissionais da informação. Com a Internet, ganhou-se qualidade, produtividade e diversidade de fontes na busca de informações relevantes.

Existe um pensamento de que as informações existentes na Internet são gratuitas ou de muito baixo custo. Uma organização, entretanto, não deve ficar à mercê apenas do que é disponibilizado na rede. Hoje em dia, a maioria dos bancos de dados eletrônicos que existiam por assinatura ou CD-ROM está disponível na Internet, mas continua com seu caráter comercial.

As informações existentes na Internet têm seus problemas e os usuários devem ficar bem atentos. Algumas vezes, tem-se dificuldade em avaliar a confiabilidade da informação, devido ao fato de a fonte ou a reputação da instituição que a fornece ser desconhecida. Alguns documentos não indicam datas, autoria nem origem das informações. Um documento disponível na rede pode ser retirado a qualquer momento ou sofrer modificações ao longo do tempo. Por isso, conhecer e lidar permanentemente com as fontes de informação são fatores essenciais para se ter confiança no que está sendo disponibilizado para a organização.

Cada vez mais, as Bases de Dados estão ganhando força como fontes confiáveis nas organizações. Existem várias bases de dados de acesso on-line. A Dialog é a maior delas, oferecendo mais de seiscentos bancos de dados. Outros dos maiores fornecedores são STN International, OCLC, Datastar, Questel-Orbit, etc. Os Sistemas de Informações das organizações devem pesquisar e analisar as várias opções e facilidades disponibilizadas pelas mesmas.

4 FONTES DE INFORMAÇÃO E A SUPERINTENDÊNCIA DE INFORMAÇÕES

A Superintendência de Informações do Sistema Usiminas realiza um monitoramento constante das fontes de informação existentes no mundo de interesse da organização para avaliação e conseqüente melhoria dos processos de informação. Além disso, consultas periódicas são feitas aos usuários para validação das fontes de informações já assinadas.

Dentro do enfoque de fontes de informação tem as seguintes atribuições:

- Manter contato com entidades externas para o estabelecimento de ampla rede de fontes de informações, bem como coordenar o levantamento, julgamento e seleção das fontes internas e externas mais adequadas à Empresa.
- Realizar análise de conteúdo, estudo de custo/benefício, acesso centralizado a bancos de dados externos, visando garantir abrangências, confiabilidade e complementação das informações neles contidas.
- Selecionar fontes de informação a serem adquiridas pela Empresa em forma de normas técnicas, periódicos, bancos de dados, livros, patentes e publicações técnicas em geral.

Desde a criação do setor de informações do Sistema Usiminas, a filosofia de trabalho é direcionar os produtos e serviços de informação desenvolvidos para a missão da empresa, que é produzir e comercializar produtos de aço planos para o mercado nacional e internacional. Todo o planejamento de trabalho da equipe de informações dá prioridade a esses aspectos, abordando os campos tecnológicos, econômicos, comerciais e legais de interesse da organização. Para atender às áreas consideradas auxiliares ou de apoio, o setor tem a política de fornecer toda a bibliografia necessária para os técnicos dos setores e eles mesmos pesquisarem suas informações para o bom desempenho de suas funções.

As atividades da Superintendência de Informações dependem umas das outras. Se existe uma equipe que gera a informação e outra que organiza e trata a informação, é necessário que haja uma equipe para adquirir essas informações. Cada informação exige um procedimento próprio para sua aquisição. As editoras, universidades, entidades oficiais e até cientistas e professores que oferecem essas informações têm burocracias e formas específicas de oferecer seu produto. O setor é responsável pela aquisição de informações para toda a organização.

O setor de informações tem que estar permanentemente atento às fontes de informação existentes no mundo. A equipe faz um monitoramento constante das fontes externas, analisando sua credibilidade e adequação, mantendo contato com entidades especializadas, editoras e entidades afins em todo o mundo, formando um acervo especializado de alto nível que lhe permite obter dados confiáveis e permanentemente atualizados. Esse acervo é otimizado anualmente, junto aos usuários, através da consulta para validação de renovação de cada periódico e banco de dados. Por ter contato permanente de negócios com fornecedores de informações, o setor recebe constantemente ofertas de novas fontes de informação, que são analisadas com profundidade, fazendo com que cada vez mais se tenha fontes confiáveis e estratégicas para disseminar e disponibilizar o conhecimento.

5 A EXPERIÊNCIA NA AQUISIÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO

Adquirir fontes de informação é uma tarefa especializada e que necessita ser feita por profissional qualificado, que tenha conhecimento do mundo editorial e seja persistente na busca das publicações solicitadas pela organização.

Faz parte da função do Sistema de Informações controlar os custos dentro de um orçamento anual programado, atuando como gerenciador das necessidades de todos os usuários. Para isto, é necessário possuir um controle que registre os gastos anuais por cada gerência e, com o passar dos anos, tem-se a média de gasto por setor. Daí, pode-se fazer um monitoramento dos gastos pelo histórico de cada setor. O aumento do acervo tem que ser bem analisado e a aprovação de novas aquisições, principalmente de novas assinaturas, tem que ser bem criteriosa, pois o mercado de informação oferece uma infinidade de produtos e, se não houver uma avaliação adequada, o custo torna-se proibitivo para qualquer organização. Após alguns anos de experiência na compra de material bibliográfico, será possível traçar metas de gasto e, quando algum corte for necessário, a experiência adquirida será de grande valia, pois as fontes de informação primordiais, consideradas essenciais para o negócio, já serão conhecidas.

Deve-se ter atenção nas fontes de informação mais dispendiosas e os bancos de dados fazem parte dessa lista. Nos bancos de dados on-line, é possível tomar algumas medidas, de modo a minimizar gastos na sua utilização. É importante que os profissionais da informação sejam responsáveis pelo controle, realização ou gerenciamento das pesquisas bibliográficas. Os custos de acesso aos bancos de dados são normalmente altos e a presença de um especialista faz-se necessária para montar as estratégias de busca, que muitas vezes contam com o apoio do usuário. As chaves de acesso aos bancos de dados bibliográficos têm que ser restritas a poucos profissionais, para que se tenha controle dos custos. Quando um banco de dados é utilizado com frequência e por muitos usuários, o ideal é adquiri-lo em forma de CD-ROM, disponibilizá-lo na organização e, se possível, colocá-lo na Intranet com alguns acessos simultâneos. Com isso, os usuários poderão fazer suas próprias pesquisas a partir de sua mesa de trabalho.

Adquirir informação tornou-se uma tarefa mais simples com a expansão e a aceitação de pagamentos através de cartão de crédito pelas entidades em todo o mundo e, o mais importante, a aceitação de pagamentos via Internet. Ganhou-se com a redução do tempo de aquisição e da chegada do material bibliográfico.

É necessário possuir um dossiê de cada compra de publicações, um controle dos periódicos, constando todos os dados necessários para um futuro contato.

6 FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A SIDERURGIA

O setor siderúrgico caracteriza-se como um mercado global em termos de produção, consumo, determinação de preço e cerca de 39% da produção de aço mundial é transacionada em forma de exportação. Com a tendência de consolidação do setor, as fontes de informação vêm assumindo um papel importante nos rumos das organizações.

Para a montagem de um sistema de informações na área siderúrgica, é necessário ter amplo conhecimento das condições de mercado do aço sob as quais opera a empresa. Mudanças na esfera dos consumidores, concorrentes, fornecedores, parceiros comerciais e órgãos governamentais constituem informações essenciais para qualquer empresa, que precisa estar a par de tudo o que acontece e que possa influenciar seus negócios. As informações externas para a área siderúrgica caracterizam-se, principalmente, por seu grande volume e pela dispersão de suas fontes.

As fontes de informação para o setor siderúrgico devem ser selecionadas de acordo com o *core business* da organização, levando em consideração sua missão, objetivos e metas. É necessário também levantar suas necessidades diárias de informação para se montar um plano de informação adequado para toda a organização.

A análise das fontes de informação tem que se preocupar em atingir um leque extenso para não gerar desequilíbrio do acervo.

As fontes de informação têm que procurar atender a todas as necessidades de informação da organização e caberá ao profissional de informação traçar critérios de balanceamento na aquisição das fontes. O equilíbrio do acervo é fundamental e as fontes de informação têm que refletir o momento em que a organização está passando.

A seguir, é mostrada uma análise das principais fontes de informação por tipo de produto de informação disponibilizado pelo mercado editorial que abrange os negócios do setor siderúrgico em âmbito mundial. Caso deseje obter tabelas que indiquem as principais fontes de informação para o setor siderúrgico solicite após apresentação do trabalho.

6.1 Periódicos e Artigos

Existe um grande número de periódicos de interesse da siderurgia publicados em todo o mundo. Novos periódicos são sempre ofertados às empresas do setor, sendo que as empresas que têm profissionais da informação qualificados aproveitarão as melhores ofertas feitas pelos editores e entidades.

Uma ótima fonte de levantamento de periódicos é a publicação Ulrich's International Periodicals Directory, que tem informações sobre periódicos editados em todo o mundo. Contém informações de cerca de duzentos mil títulos de publicações, de periodicidade regular e irregular, oriundos de cerca de duzentos países.

Uma tendência atual no meio editorial é transformar os periódicos que sempre existiram em papel em periódicos eletrônicos. Isso está trazendo uma maior velocidade de sua chegada aos assinantes. As editoras estão investindo na migração de seus títulos para o meio eletrônico.

Para aquisição e busca de artigos de periódicos, quando não se tem o título no acervo, utilizam-se várias ferramentas para obtê-los, por exemplo, os catálogos coletivos, onde são listados os títulos dos periódicos que existem nas bibliotecas

brasileiras conveniadas - (COMUT), BLDSC e Uncover - e, naturalmente, as pesquisas na Internet utilizando os buscadores. O BLDSC tem mais de 250 mil títulos de periódicos e o UnCover, cerca de 18 mil títulos.

A Superintendência de Informações assina aproximadamente 520 títulos de periódicos e seu acervo já possuiu de mais de mil títulos. Esse acervo é otimizado anualmente junto aos usuários, através da consulta para validação de renovação de cada periódico. A própria equipe da informação participa dessa avaliação, baseando-se na utilização efetiva das fontes bibliográficas. No período de renovação, é enviada correspondência aos usuários da fonte de informação, fornecendo o custo da publicação, o tempo de assinatura, os setores da organização interessados na fonte e solicitando sua opinião sobre o custo/benefício da publicação, ou seja, se a assinatura deve ser mantida ou não.

6.2 Bancos de Dados

Hoje, é uma realidade o uso permanente de bancos de dados nas organizações e a siderurgia não foge dessa situação. Estão disponíveis bancos de dados de toda natureza, ou seja, tecnológicos, comerciais, estatísticos, jurídicos, regulamentadores, etc. A grande dificuldade é selecionar os de melhor conteúdo, atualidade, respeitabilidade e, naturalmente, com custos compatíveis.

Há décadas, a siderurgia trabalha com fontes bem tradicionais, aceitas como fontes independentes e isentas. Mas, nos últimos anos, vêm surgindo novas fontes de informação para competir com as tradicionais ou então ocorre uma consolidação das empresas, ofertando uma gama enorme de bancos de dados a partir de uma só entidade. Outro fenômeno que está acontecendo é o surgimento de bancos de dados oficiais ou governamentais ofertando seus indicadores e produtos de informação, muitas vezes de forma gratuita.

A pesquisa em bancos de dados é uma constante em qualquer busca de informações para negócios e isto é verdade devido à sua velocidade de atualização. Outra vantagem é a velocidade de recuperação de informações em um banco bem estruturado, com históricos que facilitam os estudos mais profundos, sendo possível fazer buscas simultâneas de informação em vários bancos de dados.

Uma das maiores dificuldades no uso de bancos de dados é o alto custo. A maioria dos bancos de dados de informação para negócios é cara, exceto as criadas e disponibilizadas por órgãos do governo.

A maioria dos bancos de dados hoje está disponível na Internet, mas são realizadas vendas também via CD-ROM. A compra via CD-ROM só é vantajosa quando se tem um alto uso e a intenção de disponibilizar as informações para um grupo maior de usuários na organização. O custo é bem mais alto, mas tem a vantagem de colocar à disposição de vários usuários informações de alto interesse para a organização. Quando um banco de dados é usado esporadicamente, o melhor é associar-se a ele e pagar apenas pelo uso. Naturalmente, o direito de acesso aos bancos de dados por assinatura tem que ser bem restritivo, devido ao risco de uso inadequado e de o custo atingir valores proibitivos.

6.3 Livros, Teses e Mapas

A aquisição de livros, teses e mapas é normalmente feita por meio de pedidos dos usuários. Os livros técnicos necessários ao desempenho das funções para produção de aço são adquiridos e atualizados regularmente. O acervo de livros cresce de

acordo com o momento que a empresa está passando. Atualmente, livros no campo da administração e finanças estão sendo muito solicitados. Publicações regulatórias são adquiridas anualmente para manter a organização atualizada nos aspectos legais.

6.4 Congressos

Congressos são excelentes fontes de informação. Os autores de trabalho normalmente publicam seus desenvolvimentos em congressos, seminários, encontros, etc. Adquirir e divulgar os anais dos congressos importantes para a organização é uma ótima maneira de trazer informações em primeira mão.

É importante que a compra dos anais de um evento seja realizada no período em que ele está sendo realizado ou logo após a sua realização. Algumas entidades vendem os direitos de cópia dos trabalhos para empresas como a BDLSC e o custo de aquisição torna-se alto.

No Sistema USIMINAS, pratica-se a compra regular de congressos. Os eventos tradicionais que se realizam anual/bianual/trianualmente e que os usuários solicitam freqüentemente são comprados automaticamente. As aquisições são feitas preferencialmente no formato de CD-ROM.

6.5 Anuários e Diretórios

É adotada a mesma filosofia dos congressos para a compra de Anuários e Diretórios, ou seja, os de interesse são adquiridos automaticamente.

6.6 Normas Técnicas

Norma técnica é primordial para a siderurgia. É utilizada nas áreas operacionais, nos laboratórios, na engenharia, na especificação dos produtos, etc, e é necessário manter um fichário das várias entidades que as publicam em todo o mundo.

A normalização tem grande importância no comércio internacional de produtos siderúrgicos. A maioria dos países possui órgãos que preparam e publicam normas em nível nacional, mas existem as normas que têm um caráter mais amplo e que são referências para todas as siderúrgicas do mundo, como as normas da ASTM, DIN, SAE, BSC, AFNOR, ASME, etc. As siderúrgicas também produzem suas próprias normas ou adaptam às suas necessidades as normas editadas por outras instituições.

Para conviver nesse meio complexo, é necessário ter uma ampla experiência em lidar com as entidades normativas em todo o mundo. É vital conhecer a mecânica de cada entidade normativa, como atualizar as normas técnicas de interesse em tempo hábil, como manter a sua organização permanentemente atualizada com as normas de uso permanente, garantindo que a sua última versão está sendo sempre utilizada.

Há entidades voltadas para a atualização das normas utilizadas. Elas vendem e disponibilizam um banco de dados on-line que informa todas as alterações e cancelamentos de normas técnicas de centenas de entidades de todo o mundo. O Sistema USIMINAS utiliza duas entidades - IHS e ILI - Infodisk Inc. Além disso, utilizam-se dezenas de catálogos fornecidos por entidades normativas. No Brasil, são usados o Sistema CEWIN - Controle Eletrônico de Normas Brasileiras e do Mercosul - e o IPT via o Setor de Informação sobre Normas Técnicas - INTec.

A Gerência de Informações mantém um banco de dados de atualização permanente das normas técnicas de uso constante nos diversos setores da USIMINAS, COSIPA, USIMINAS Mecânica, Unigal, Fasal e Dufer, disponível para todos os usuários.

As normas técnicas são controladas por meio do banco de dados APNT - Acompanhamento Permanente de Normas Técnicas, que se encontra disponível na Intranet, no Sistema de Informações.

A Superintendência de Informações realiza as atividades referentes à atualização de cada norma: efetua a aquisição da norma que está desatualizada e a encaminha à área envolvida através do protocolo. Essa área devolve à Gerência de Informações a versão anterior, para que seja arquivada.

6.7 Patentes

A aquisição de patentes nacionais é realizada a partir de seleção feita na Revista da Propriedade Industrial - RPI. As patentes estrangeiras, quando solicitadas pelos usuários, são adquiridas nas próprias entidades oficiais do país ou então em entidades - bancos de dados - voltadas para o acompanhamento de patentes.

Para se fazer pesquisa sobre patentes no Brasil, utilizam-se os recursos disponibilizados pelo INPI e, em outros países, os bancos de dados da OMPI e da Derwent Information.

6.8 Fontes Institucionais

São consideradas fontes institucionais aquelas que divulgam informações organizadas por instituição, como federações de indústrias e sindicatos patronais, associações comerciais, institutos setoriais, etc. O governo possui bancos de dados, publicações e informes de grande utilidade para as organizações. Universidades, centros técnicos e de pesquisa são também excelentes fontes de informação. A grande ferramenta utilizada atualmente pelas fontes institucionais para disseminação de seus produtos de informação é a Internet. Fontes importantes também são as Embaixadas, muitas delas com um ótimo serviço de informação.

6.9 Catálogos Técnicos

Os catálogos de empresas são materiais descartáveis em curto prazo por sua própria natureza. Atualmente, a Internet é a grande fonte de divulgação dos produtos das empresas.

Os sites de empresas na Internet são os veículos mais apropriados para divulgar todo tipo de informação sobre a empresa e dos produtos que comercializa. Logo, os sites de busca existentes na Internet são as melhores ferramentas para se encontrar catálogos das empresas de seu interesse.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Superintendência de Informações do Sistema Usiminas tem uma longa experiência no trato com as fontes de informação de interesse da siderurgia. Esse contato permanente com as fontes de informação propiciou sempre trabalhar com entidades de informação confiáveis e de tradição. Com o fortalecimento da Internet na década de 1990, mais participantes foram trazidos para o mercado de

informação, principalmente no campo dos negócios. No campo tecnológico, continuaram perdurando as entidades tradicionais.

Selecionar e organizar um acervo conveniente com fontes de informações confiáveis, com custos compatíveis e com diversificação adequada é de fundamental importância, pois delas originarão a matéria-prima para a tomada de decisão, o apoio a estudos, as informações para o uso no dia-a-dia, etc. Pode-se afirmar que um bom gerenciamento das fontes de informação é um dos fatores preponderantes no sucesso da organização em seu mercado de atuação.

A seleção e a aquisição de informações são uma tarefa complexa e o setor de informações tem que estar permanentemente atento às fontes de informação existentes. A participação dos usuários é muito importante na montagem do acervo e na seleção de fontes. Também é importante o intercâmbio de informações entre centros especializados de informação.

REFERÊNCIAS

- 1 AGUILAR, F.J. Scanning the business environment. New York: McMillan, 1967.
- 2 CHOO, C.W. Perception and use of information sources in environment scanning. *Library & Information Science Research*. V.16, n.1, p. 23-40, 1995.
- 3 CHOO, C.W. Information management for the intelligent organization: the art of scanning the environment. 2.ed. Medford, NJ: Information Today, 1998.
- 4 CHOO, C.W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a Informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Ed. Senac S.P., 2003. 425p.
- 5 BARBOSA, R.R. Monitoração ambiental: uma visão interdisciplinar. **Revista de Administração**, São Paulo, v.32, n.4, p. 42-53, out./dez. 1997
- 6 Porter (1991)
- 7 DAVENPORT, T.H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. 3 ed. São Paulo: Futura, 1998. 316p.

BIBLIOGRAFIA

- 1 BORGES, M.E.N.; CAMPELLO, B.S. A organização da informação para negócios no Brasil. **Perspectivas da Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.2, n.2, p.149-161, jul./dez. 1997.
- 2 BORGES, M.E.N. A informação e o conhecimento na biologia do conhecer: uma abordagem cognitiva para os estudos sobre inteligência empresarial. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, 2002.
- 3 BROSSARD, H.L. /Information sources used by an organization during a complex decision process: an exploratory study. **Industrial Marketing Management**, v.27, n.1, p.41-50, Jan. 1998.
- 4 CARVALHO, A.M.A. Monitoração do ambiente externo de negócios: um estudo de caso. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998
- 5 DRUCKER, P.F. The information executives truly need. *Harvard Business Review*, New York, v.73, n.1, p.54-62, Jan./Feb. 1995.
- 6 DRUCKER, P.F. The coming of the new organization. *Harvard Business Review*, Boston, v.88, n.1, p.45-53, Jan./Feb. 1988.
- 7 DRUCKER, P.F. A quarta revolução da informação. **Exame**, São Paulo, v.32, n.18, p.56-58, ago. 1998.
- 8 CENDÓN, B.V. Bases de dados de informação para negócios. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.2, p.30-43, maio/ago. 2002.
- 9 LESCA, H., ALMEIDA, F.C. Administração estratégica da informação. **Revista de Administração - USP**, São Paulo, v.29, n.3, p.66-75, jul./set. 1994.
- 10 MCGEE, J., PRUSAK, L. ERNEST & YOUNG. **Gerenciamento estratégico da Informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. 9 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 244p.
- 11 O CENTRO de Informações Técnicas: inovação no conceito de informação. **Metalurgia ABM**, ed. especial, p. 86-90, out. 1987.